



A Amazônia nos Estados Unidos: estudo sobre o projeto "Amazonia" de Maria Martins exibido na mostra "Maria: Novas Esculturas" (Valentine Gallery, 1943)

Eduarda Diniz*, Maria de Fátima Morethy Couto

Resumo

O projeto "Amazonia", da artista brasileira Maria Martins (1894-1973), exibido na mostra *Maria: Novas Esculturas* (Valentine Gallery, Nova York), no ano de 1943, consiste em uma série de esculturas de inspiração em mitos indígenas e afro-brasileiros e em um catálogo com poemas em prosa respectivos a cada mito. Este projeto (exposição e publicação) foi escolhido como objeto de estudo dessa pesquisa por ser um ponto fulcral de ruptura e mudança na obra da artista. Investigamos as motivações e a repercussão dessas transformações no trabalho de Maria.

Palavras-chave:

Maria Martins, esculturas, Amazonia.

Introdução

Em 22 de março de 1943, era aberta a mostra *Maria: Novas Esculturas*, em Nova York, na Valentine Gallery, onde a artista brasileira Maria Martins (1894-1973) exibiu pela primeira vez oito esculturas relacionadas à mitologia indígena e afro-brasileira da região da bacia do rio Amazonas: *Amazonia*, *Yara*, *Boiuna*, *Cobra Grande*, *Aioká*, *Boto*, *Iacy* e *Yemenjá*¹. Para acompanhar a exposição, foi elaborado um catálogo intitulado *Amazonia por Maria*, com tiragem de 500 exemplares, contendo uma introdução de Jorge Zarur, reproduções em preto e branco de todas as esculturas e oito poemas em prosa feitos pela artista sobre o mito de cada uma das figuras expostas. O projeto *Amazonia* deve ser entendido como um conjunto no qual escultura e literatura são usadas como discursos complementares para retratar um importante tema brasileiro: a Amazônia. Maria Martins é hoje bastante reconhecida por suas esculturas surrealistas que datam dos anos 1950. A mostra em questão é um marco nas transformações plásticas, temáticas e conceituais da carreira da artista. É nesse período que Maria abandona uma figuração mais compromissada com a realidade, presente na sua produção em suas duas mostras individuais anteriores. É em busca de expressar uma terra misteriosa e em constante transformação que Maria realiza esculturas em bronze permeadas pela poética da metamorfose, nas quais humano, vegetal e animal se confundem e se misturam numa profusão de formas contorcidas.

Esta pesquisa se propôs a estudar com mais profundidade os fatores que motivaram o projeto *Amazonia* e a sua repercussão no cenário do período, a fim de resgatar uma importante produção e possibilitar o entendimento e a construção de relações significativas dentro da história da arte moderna.

Resultados e Discussão

Por meio de levantamento e análise de bibliografia e outros materiais relevantes ao entendimento do objeto de estudo (documentários, vídeos, imagens), foi possível compreender o projeto *Amazonia* não como sendo uma série de esculturas que buscavam transmitir, em outra linguagem, os poemas em prosa do catálogo, mas como um conjunto coeso, de caráter discursivo, em que as peças escultóricas e os escritos se complementam. Também foi possível entender melhor como as

mudanças e escolhas temáticas de Maria resultaram em modificações técnicas e formais.

Foi de grande relevância para a pesquisa a consulta a um exemplar do catálogo *Amazonia por Maria*, do acervo *Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – PRCEU/USP* e também as informações e imagens obtidas por meio do website e de e-mails trocados com Cleveland Museum of Art, The Museum of Fine Arts (Houston), Art Museum of the Americas, Detroit Institute of Arts Museum e Albright-Knox Art Gallery.



Figura 1. Foto de uma das reproduções da obra *Cobra Grande*, contida no catálogo *Amazonia por Maria*, (tirada na visita à *Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – PRCEU/USP*)

Conclusões

Concluiu-se que as profundas mudanças da obra de Maria (na temática, na forma, na representação, na plasticidade, no material e na técnica) percebidas no projeto *Amazonia* (1943) estão antes vinculadas às influências do cenário artístico de grande efervescência cultural das vanguardas europeias refugiadas em Nova York, que a artista frequentava, do que a um impulso romântico da escultora de reafirmar suas origens por meio de temas nacionais do Brasil e ainda que, essas mudanças anunciavam a direção que a obra de Maria tomaria dali em diante.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, à *Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – PRCEU/USP* e à minha orientadora Prof^a Dr^a Maria de Fátima Morethy Couto.

¹ Foi optado manter a grafia original que a artista usou para nomear as obras no catálogo *Amazonia por Maria*.